

4 de outubro

## Gaivotas

Vivei em paz uns com os outros. I Tessalonicenses 5:13.

Há um tipo de gaivota que faz seu ninho nos penhascos da costa marítima, quase no Pólo Norte. Nestas colônias os pássaros constroem seus ninhos muitos juntos, algumas vezes tão juntos que se torna difícil andar pelo meio da colônia sem pisar os ovos. Estas gaivotas põem os ovos no solo. Para proteger os ninhos de animais e outros pássaros predadores é que os pássaros se unem.

Uma cientista, desejando estudar estas gaivotas, durante quatro verões dirigiu-se a uma destas colônias e ficou a observá-la durante dias, um tanto distante para não espantar os habitantes, mas perto o suficiente para observar tudo o que ocorria.

Uma das primeiras coisas que ela observou foi que as marcas em preto e branco existentes sobre a ponta das asas diferiam de um pássaro para outro. Ela fez uma lista dos pássaros que reconheceu pela ponta das asas e começou a anotar o que faziam. As gaivotas continuavam com o mesmo tipo de marca ano após ano. Assim ela pôde observar que as aves retornavam sempre à mesma área da colônia para fazer seus ninhos. Pareciam reconhecer sua parte na "cidade".

Durante os verões em que ela observou a colônia, aprendeu que as gaivotas, individualmente, são tão diversas entre si como as pessoas. Havia uma delas que sempre construía o ninho em local muito elevado. Uma fêmea nunca encontrou companheiro porque estava sempre demasiado nervosa para ficar com qualquer dos machos que a procuravam.

As gaivotas comunicavam-se entre si por meio de diferentes sons e movimentos diversos de corpo. Os casais eram leais um ao outro, trabalhavam juntos na construção do ninho, permaneciam juntos na postura dos ovos e na alimentação dos filhotes. Os vizinhos reconheciam-se uns aos outros e saudavam-se. Aborreciam-se, por vezes, mas isto não parecia empanar a amizade. Era como se soubessem que estavam ali com um propósito superior - educar a família tão rápida e seguramente quanto possível e tornar a vida dos outros o mais feliz que pudessem enquanto ali vivessem.